



Belo Horizonte, 01 de setembro de 2020

À Comunidade Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFMG

Assunto: Esclarecimentos sobre as atividades práticas assistenciais no curso de Medicina.

Desde o dia 18 de março de 2020, as atividades presenciais estão suspensas por tempo indeterminado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo em vista as orientações do Ministério da Saúde e em face da decretação, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), da pandemia da Covid-19 (Portaria UFMG nº 1819). Com o prolongamento da situação de isolamento social provocada pela pandemia, tornou-se necessário regulamentar a oferta de Ensino Remoto Emergencial (ERE) em cursos presenciais. O NDE da Medicina elaborou e o Colegiado aprovou o adendo ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com orientação para adaptação temporária dos planos de ensino das atividades acadêmicas curriculares do curso de Medicina à situação de pandemia. Os princípios norteadores foram garantir a qualidade da formação, a equidade e a segurança. A qualidade da formação está relacionada à garantia de promover as habilidades, competências e atitudes previstas no PPC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Em 2020/01, os alunos do 12º período colaram grau, com base em orientações do MEC e da Prograd, em especial a autorização para colação de grau antecipada conforme Medida Provisória 934/2020 e o aproveitamento de estudos e atividades curriculares não obrigatórias para integralização do curso, de acordo com o Ofício Circular Prograd Nº 10/2020.

Atualmente há 1780 alunos matriculados e foram ofertadas 1262 turmas de disciplinas obrigatórias. Ressalte-se que o curso de Medicina da UFMG compreende 80 atividades acadêmicas curriculares obrigatórias, organizadas em disciplinas e estágios, sendo 67 teórico-práticas, 3 apenas teóricas e 10 apenas práticas. Para adequar ao ERE, as atividades práticas foram divididas em a) atividades práticas passíveis de realização na forma de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e b) atividades práticas essenciais: não substituíveis e não passíveis de realização na forma remota. E foram definidos dois tipos de disciplinas: 1) 100% em ERE (42 disciplinas) e 2) parte em ERE e parte presencial (38 disciplinas e estágios). O segundo grupo foi organizado em um Módulo Remoto e outro Módulo Presencial. A proposta idealizada em julho de 2020 era acompanhar a evolução da pandemia e retornar em outubro de 2020 com o módulo presencial.

O curso de Medicina da UFMG, assim como outros cursos da Saúde, apresenta a especificidade da formação orientada pela integração ensino-serviço, com inserção em serviços de saúde e a assistência a pacientes, realizada por estudantes. Por isso, a suspensão das atividades assistenciais foi sempre decidida de forma compartilhada com os serviços de saúde, de forma a preservar a responsabilidade social da UFMG com os campos de estágio e de igual maneira assegurar a segurança dos estudantes, docentes e pacientes, conforme recomendado no Ofício Prograd 06/2020. A interrupção dos internatos e atividades ambulatoriais ocorreu em meados de março, considerando a necessidade dos serviços de se reorganizarem e também pela escassez de

equipamentos de proteção individual (EPI) na época. Tudo isso colocava uma situação nova, desconhecida e cercada de inseguranças.

Hoje é evidente que a necessidade de manutenção do distanciamento social será mais prolongada. É possível que tudo aquilo que pode ocorrer de forma remota, sem prejuízo da formação do estudante, permaneça assim por vários meses. Entretanto, torna-se necessário avaliar o que não pode permanecer por mais tempo sem atividades presenciais. A oferta de EPI e seu custo estão bem mais acessíveis, o conhecimento sobre a Covid-19 está mais bem estabelecido, os profissionais estão capacitados, os protocolos e fluxos nos hospitais bem organizados. Esse cenário possibilitou discutir o retorno de atividades presenciais em estágios, de forma gradual e escalonada, com prioridade para os estudantes de períodos mais adiantados, denominados concluintes.

Todo retorno de atividades presenciais deve ser autorizado pela Câmara de Graduação (Resolução CEPE 02/2020, de 09 de julho de 2020), e organizado em diálogo permanente com os serviços, garantidas as condições de segurança, em especial os equipamentos de proteção individual (EPI). Os equipamentos de proteção individual, comprados pela Administração Central, serão entregues aos estudantes pela Diretoria da Unidade, mediante assinatura de Termo de Ciência e Responsabilidade elaborado para a situação de pandemia. Os equipamentos permanentes de uso individual como *face shield* e óculos serão adquiridos pelo próprio estudante.

Os internatos do 9º ao 12º período iniciaram atividades remotas teórico-práticas em 03 de agosto. A preparação para o retorno presencial estava sendo discutida desde junho de 2020, com prioridade para os Hospitais de Ensino da UFMG – Hospital das Clínicas (HC), Hospital Risoleta Neves (HRN) e UPA Centro-Sul. Foi realizada consulta sobre a capacidade das unidades funcionais, assim como cálculo da demanda por Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Os coordenadores de Estágio, junto ao Colegiado/NDE, foram orientados a adaptar o plano de ensino e planejar as escalas de plantão de acordo com as orientações dos campos de estágios. Após aprovação da proposta no Colegiado em 19 de agosto, a solicitação de autorização para retorno presencial dos internatos foi enviada à Câmara de Graduação, sendo aprovada em 27 de agosto de 2020.

A previsão de retorno das atividades dos internatos era **A PARTIR DE 1º DE SETEMBRO** desde que cumprido todos os condicionantes: autorização dos campos de estágio, autorização da Prograd e disponibilidade dos EPI. Houve atraso na entrega de alguns EPI (luvas e toucas) e, assim que disponíveis, as atividades terão início.

Quanto aos cenários ambulatoriais do Hospital das Clínicas e Unidades Básicas de Saúde (UBS), o retorno presencial ainda não está autorizado pelos campos de estágio.

O Centro de Educação em Saúde (CES) da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte (SMS/PBH), que coordena os estágios nas UBS, informou que a equipe do CES está sobrecarregada com as demandas concretas que a pandemia está trazendo para a gestão do trabalho. Há plano de criação de um fórum envolvendo todas as instituições de ensino que frequentam os cenários da PBH para pactuação e condução do processo de reinserção dos alunos, mas isto ainda não foi possível devido a sobrecarga da equipe do CES. O CES está alinhavando internamente uma proposta de retorno gradual dos estágios nos cenários de prática com todos os setores envolvidos da PBH, mas principalmente com a vigilância sanitária que está criando protocolos de segurança próprios para que a presença de alunos seja possível e segura. Não há alunos

de nenhum curso ou instituição em estágio nas UBS. A reinserção será lenta e gradual, ainda sem data, e começará pelos alunos em fase final dos cursos.

No HC/EBSERH/UFMG, 67% da força de trabalho dos ambulatórios está em atividade remota, afastada do presencial por portar situação de vulnerabilidade à Covid-19. Os atendimentos estão concentrados do 2º ao 5º andar do Ambulatório Bias Fortes (ABF). O Ambulatório São Vicente e o 6º andar do ABF estão fechados. A princípio, o ABF não tem espaço para alocar atividades que eram feitas na atenção primária e, mesmo as atividades habituais, dependem da ampliação da força de trabalho.

Com essas informações, o NDE e o Colegiado recomendaram e os Departamentos estão trabalhando na elaboração de mais um módulo remoto para as sete semanas de 2020/01. A carga horária prática do curso de Medicina da UFMG sempre foi o ponto forte do nosso currículo e a situação excepcional que, infelizmente, é a realidade de 2020/01, poderá e deverá ser compensada nos períodos seguintes, sem prejuízos à formação da competência clínica dos estudantes.

O cenário da pandemia é dinâmico, com idas e vindas, exigindo a capacidade de planejar com flexibilidade e habilidade para lidar com imprevistos. Trata-se de uma situação que gera angústias e frustrações diante da incerteza. Estamos todos e todas muito sofridos, não apenas pelo que vivenciamos na Faculdade de Medicina. Perdas de pessoas próximas e queridas, cansaço do excesso de trabalho no computador, falta de abraços e conversas nas salas de aula e nos corredores da FM. Nunca falamos tanto na importância da tolerância, paciência e solidariedade. Nunca foi tão necessário deixar de lado os interesses individuais em prol da coletividade.

Temos certeza de que este momento nos ensinará muitas coisas, em meio a dores e alegrias. Temos certeza de que nesta casa, Faculdade de Medicina da UFMG, se formarão médicos e médicas éticos, humanistas e com competência técnica e científica, como sempre foi. E, principalmente, capazes de propor soluções e de enfrentar adversidades com criatividade, colaboração e responsabilidade social. A pandemia passará, a formação será permanente e o aprendizado seguirá por toda a vida.

Diretoria da Faculdade de Medicina

Colegiado do Curso de Medicina

Núcleo Docente Estruturante